

EM OUTUBRO, A CONFIRMAÇÃO DO FIM DO PROGRAMA DE COMPRA DE ATIVOS NOS EUA RECOLOCOU NO DEBATE O *TIMING* DE ELEVÇÃO DE JUROS PELO FED E IMPACTOU, NOVAMENTE, O MERCADO DE MOEDAS. A DESACELERAÇÃO NA CHINA E O ELEVADO DESEMPREGO NAS ECONOMIAS MADURAS REFORÇARAM A PERCEÇÃO DE BAIXO DINAMISMO MUNDIAL.

NO BRASIL, O ENTENDIMENTO DO COPOM DE QUE A ECONOMIA PASSA PELA INTENSIFICAÇÃO DE AJUSTES DE PREÇOS RELATIVOS – DOMÉSTICOS E ADMINISTRADOS FRENTE A INTERNACIONAIS E LIVRES – LEVOU AO AUMENTO DA SELIC PARA 11,25%. A INESPERADA VARIAÇÃO DA TAXA SE DEU EM AMBIENTE DE ELEVADA VOLATILIDADE, ALIMENTADA PELA INCERTEZA DO PERÍODO PRÉ-ELEITORAL E INDEFINIÇÃO DA NOVA EQUIPE ECONÔMICA.

APESAR DISSO, O SEGMENTO DE RENDA FIXA FOI MARCADO POR VALORIZAÇÃO DE ATIVOS, REFLETIDA NOS RETORNOS DE 1,44% DO IMA E DE 1,46% DOS FUNDOS RENDA FIXA ÍNDICES. A VOLATILIDADE DAS MOEDAS IMPACTOU A CAPTAÇÃO COM TÍTULOS DE DÍVIDA, QUE SE RESTRINGIU AO MERCADO DOMÉSTICO.

RENDA FIXA

Cenário desestimula ativos de longo prazo »

Mesmo com redução da volatilidade do mercado após o período eleitoral, patamar permanece acima do padrão histórico em decorrência das incertezas dos investidores.

MERCADO DE CAPITAIS

Companhias focam captações no mercado local »

As empresas brasileiras concentraram suas ofertas no mercado doméstico, com destaque para a realização do primeiro IPO com ações de 2014 e o significativo volume de debêntures incentivadas.

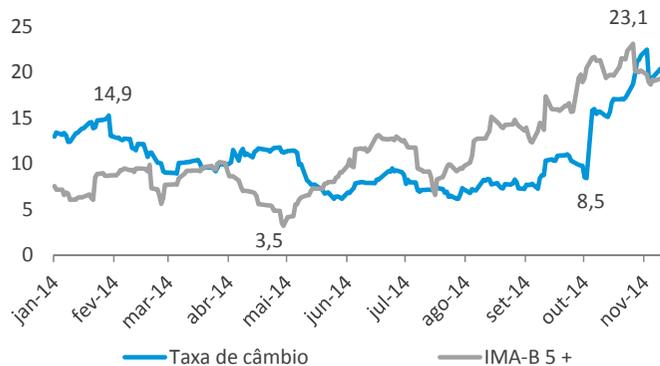
FUNDOS DE INVESTIMENTO

Indústria registra resgates mesmo com retornos positivos »

Em outubro, indústria voltou a registrar resgate líquido, mesmo com boa parte dos fundos apresentando retornos positivos, estimulados pela valorização de ativos de renda fixa e variável.

Volatilidade continua alta após as eleições

Volatilidade do IMA-B5+ e da taxa de câmbio em 2014 (%)



Fontes: ANBIMA e Banco Central

Cenário desestimula ativos de longo prazo

• Marcelo Cidade

► Taxa de câmbio e IMA-B5+ atingem níveis recorde de volatilidade

► Comitê Macroeconômico da ANBIMA projeta IPCA de 0,61% em novembro e de 6,66% em 12 meses

► Elevação dos juros surpreende mercado mas não reancora expectativas inflacionárias

No mercado de renda fixa, as incertezas relacionadas às eleições tornaram voláteis as trajetórias dos principais ativos do segmento nos últimos dois meses. Indicadores mais sensíveis às mudanças das expectativas dos investidores, como o IMA-B5+, que reflete a carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, e a taxa de câmbio chegaram a registrar em outubro volatilidades recorde no ano. Mesmo com uma pequena redução após o período eleitoral, o patamar de volatilidade do mercado ainda permaneceu acima do padrão histórico, indicando um cenário desafiador para os próximos meses.

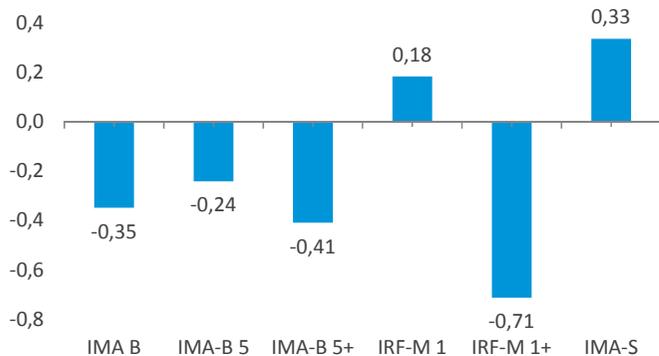
Além de questões relacionadas diretamente ao próximo Governo, como a indefinição da nova equipe econômica, ocorreu uma série de eventos na última semana de outubro que contribuíram para a manutenção do quadro de incerteza: a elevação da meta da taxa Selic, o fim do *Quantitative Easing* pelo Fed, o resultado primário negativo de setembro e o aumento do preço da gasolina.

O quadro atual de resiliência inflacionária também não tem permitido apostas em um cenário benigno. As últimas projeções do IPCA para novembro e dezembro realizadas pelo Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA (0,61% e 0,71%, respectivamente) apontam para um resultado acumulado em 12 meses de 6,66% e 6,44%, respectivamente.

O aumento dos juros domésticos em outubro, talvez o mais inesperado dos eventos ocorridos nesse período, indica a possibilidade de se iniciar um novo ciclo de aumento da taxa Selic. Entretanto, essa sinalização ainda foi insuficiente para que as expectativas inflacionárias fossem reancoradas e provocassem redução nas taxas dos ativos de longo prazo. Desde 29/10, primeiro dia em vigor da nova meta Selic, até 10/11, os índices de maior *duration* registraram performance negativa, o que reflete a

Carteiras mais longas registram perdas

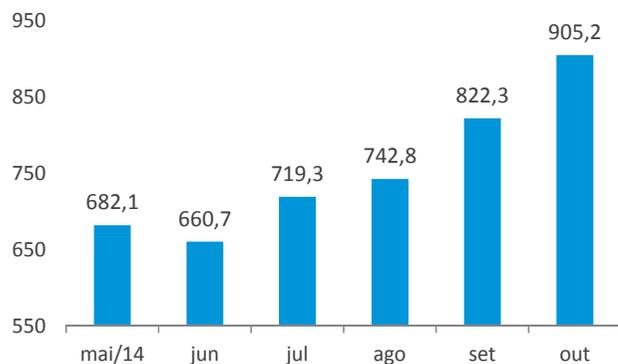
Rentabilidade dos IMAs entre 29/10 e 10/11



Fonte: Banco Central

Compromissadas ultrapassam R\$ 900 bilhões

Compromissadas do BC com o mercado - média diária (em R\$ bi)



Fonte: Banco Central

queda do preço e aumento de taxa dos ativos na carteira. Os únicos índices com rentabilidade positiva (elevação de preço e redução nas taxas) foram aqueles que refletem carteiras de prazos mais curtos, o IMA-S (LFT) e o IRF-M1 (prefixados até um ano).

Nesse ambiente de incerteza, é emblemático que, no segundo semestre de 2014, o volume médio mensal de compromissadas do Banco Central com o mercado tenha se elevado cerca de 37%, passando de R\$ 661 bilhões em junho para R\$ 905 bilhões em outubro. Esse aumento revela, em alguma medida, uma preferência de parte do mercado por operações de prazo mais curto e menor risco de mercado. Vale atentar que esse movimento ocorre em um contexto de maior liquidez, boa parte decorrente da redução dos volumes colocados nas ofertas primárias de títulos públicos no período.

A dificuldade de precificação de ativos de longo prazo tem se refletido no mercado primário. Desde o final de setembro, as taxas médias de todos os vencimentos dos títulos mais longos – NTN-B e NTN-F – sofreram oscilações de cerca de 30/40 pontos base nas ofertas recentes. As taxas de colocação da NTN-B/2050 nos leilões realizados ao longo das últimas semanas foram, respectivamente, 5,60%

▶ **Compromissadas do BC registram saldo de R\$ 905 bilhões**

▶ **NTN-B cresce 7% na carteira dos não residentes**

▶ **Investimento externo registra entrada líquida de US\$ 3,5 bilhões**

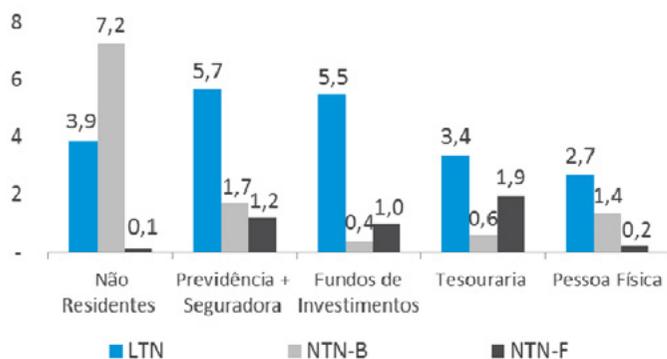
(9/9), 5,97% (23/9), 5,67% (7/10), 5,98% (21/10) e 6,15% (04/11).

Mesmo com o cenário de médio e longo prazo indefinido, o aumento das NTN-Bs na carteira dos investidores não residentes sugere estratégias baseadas em expectativas de valorização para os próximos meses. Em setembro - mês em que o IMA-B apresentou retorno negativo de 3,53% - o estoque desses títulos na carteira dos estrangeiros cresceu 7% em relação a agosto, um acréscimo correspondente a R\$ 4,6 bilhões.

Além disso, os últimos dados disponíveis do fluxo de recursos externos no mercado doméstico de renda fixa confirmam o movimento de entrada dos não residentes, ao registrar saldo positivo de US\$ 3,6 bilhões em setembro. Para outubro, mesmo sem a estatística disponível, há expectativa de que essa tendência possa ter se mantido, dado que o saldo do segmento financeiro

NTN-B cresce 7% na carteira dos não residentes

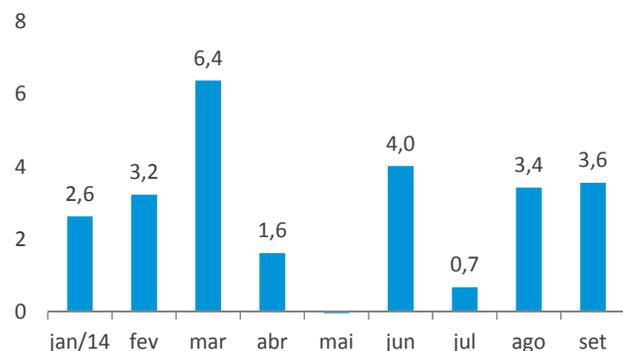
Variação da alocação em TPF entre agosto/14 e setembro/14 (%)



Fonte: Banco Central

Mercado registra entrada líquida de recursos externos

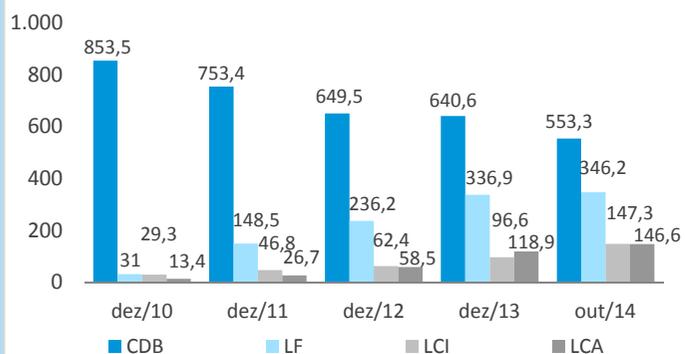
Investimento externo em títulos de Renda Fixa (em US\$ milhões)



Fonte: Banco Central

Letras Financeiras respondem por 30% da captação

Estoque de títulos de captação bancária (R\$ bilhões)



Fonte: Cetip

do câmbio contratado indica um superávit de US\$ 5,4 bilhões para aquele mês.

Vale lembrar que no início de 2014 a atuação dos investidores não residentes no mercado de renda fixa surpreendeu os agentes domésticos, ajudando a reverter a expectativa daqueles que, na época, apostavam num cenário de aversão ao risco dos mercados emergentes e de desvalorização dos ativos.

No mercado de títulos bancários, as mudanças no perfil de captação continuam sendo relevantes. Em outubro, o estoque de CDB foi de R\$ 553 bilhões, o maior entre os instrumentos bancários. Já o somatório dos estoques das LCAs e LCIs – ativos com isenção de IR para o investidor pessoa física – com o de Letras Financeiras – que não está sujeito ao recolhimento compulsório – foi de R\$ 640 bilhões. Apesar do expressivo montante de Letras Financeiras (R\$ 346 bilhões), o grande destaque tem sido a captação por LCI e LCA, que em 2014 apresentaram taxas de crescimento expressivas, de 53% e 23% respectivamente.

A diversificação de produtos na captação bancária também vem ocorrendo por meio de operações mais complexas. As emissões do COE – Certificado de Operações Estruturadas, que permite combinar estratégias de renda fixa e de

► **CDB apresenta estoque de R\$ 533 bilhões**

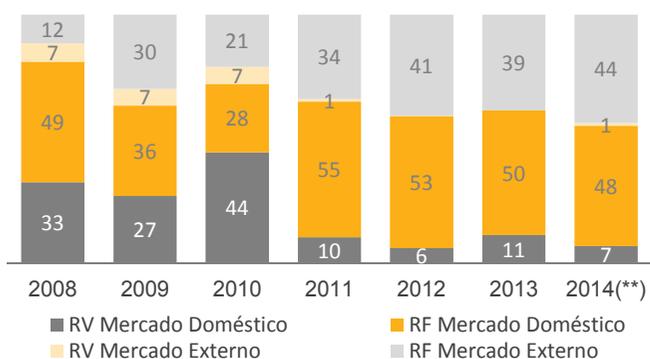
► **Letras Financeiras registram estoque de R\$ 346 bilhões**

► **Estoque de LCI mostra aumento de 53% em 2014**

renda variável num mesmo produto, atingiram em 11 de novembro um estoque de R\$ 3,5 bilhões. Além disso, as operações do COE cambial, que representam cerca de um terço deste montante, vêm ganhando representatividade em função da volatilidade da taxa de câmbio nas últimas semanas.

Cresce participação das captações domésticas

Perfil de captação das empresas brasileiras* (%)



Fonte: ANBIMA. Obs: (*)Calculado com o dólar médio de cada período. (**) Até outubro.

Volatilidade das ações se acentua no mês

Ibovespa - 2014 (em pontos)



Fonte: BM&FBovespa

Companhias focam captações no mercado local

• Vivian Corradin

- ▶ **Captações domésticas somam R\$ 4,2 bilhões no mês, lideradas pelos instrumentos de renda fixa**
- ▶ **Outubro tem a primeira oferta inicial com ações (IPO) do ano, que movimentou R\$ 418 milhões**
- ▶ **Notas promissórias voltam a ter participação significativa entre os ativos distribuídos no período**

Outubro foi o primeiro mês de 2014 em que as empresas brasileiras concentraram a totalidade de suas captações no mercado local. Foram ofertados R\$ 4,2 bilhões em valores mobiliários domésticos, a maior parte deles (R\$ 3,7 bilhões) no segmento de renda fixa.

O período também se destacou pela primeira oferta inicial com ações (IPO) do ano, da Ouro Fino Saúde Animal Participações, que movimentou R\$ 418 milhões. A oferta ocorreu a despeito da intensa volatilidade nos preços dos ativos do segmento de renda variável no período, o que foi possível graças ao

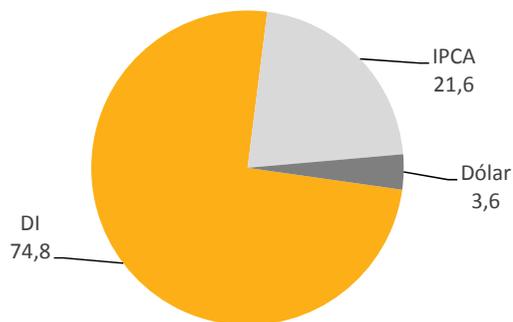
formato da oferta, que contou com a participação de um fundo de *private equity* como investidor âncora.

Este foi o primeiro IPO desde dezembro de 2013 e a segunda oferta com ações em 2014, depois da operação subsequente da Oi, que captou R\$ 15 bilhões em abril. Com isso, no ano, o total das ofertas no segmento de renda variável soma R\$ 15,4 bilhões, o que representa uma queda de 24,6% em relação ao mesmo período de 2013. As cinco emissões ainda em análise na CVM – Sanepar, T4U Holding, FPC Par Corretora de Seguros, Ouro Verde e JBS – seguem esperando o momento apropriado para a distribuição de seus ativos em mercado.

No segmento de dívida, entre as operações encerradas em outubro, as notas promissórias voltaram a se destacar. Os ativos de prazos mais curtos responderam por R\$ 1,9 bilhão (51,7% do volume total) em nove operações. As debêntures totalmente distribuídas no mês chegaram a R\$ 1,5 bilhão em seis emissões, enquanto apenas uma oferta de CRI movimentou R\$ 321 milhões.

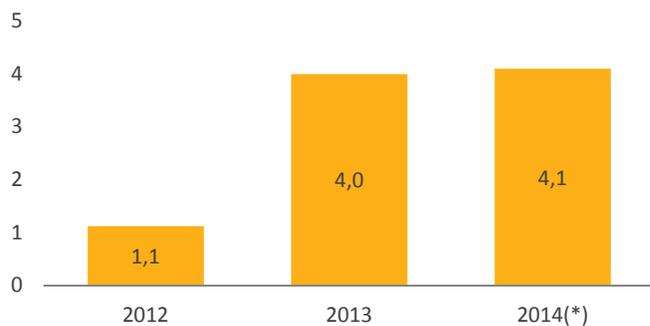
Porém, levando-se em conta as debêntures ainda em processo de distribuição e os ativos emitidos nas primeiras duas semanas de novembro, o montante das debêntures sobe para R\$ 8,2 bilhões. Entre os ativos do período

Cresce participação de IPCA no período
Indexadores das ofertas de debêntures 1/10 a 15/11 (%)



Fonte: ANBIMA.

Debêntures de infraestrutura avançam em 2014
Ofertas de debêntures via Art. 2º da Lei 12.431 (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA (*) Até 14 de novembro.

(outubro a meados de novembro), permanece elevada a participação dos atrelados à taxa DI, que responderam por 74,8% do total, enquanto os ativos indexados ao IPCA tiveram peso de 21,6%. Esta participação, contudo, se ampliou significativamente em comparação ao acumulado no ano até outubro, que havia sido de apenas 8,4%. Também merece destaque a emissão no período de uma debênture atrelada ao dólar, da Videolar, com volume de R\$ 300 milhões (participação de 3,6% sobre o total).

Como de costume, a participação das debêntures com esforços restritos se manteve elevada, correspondendo a quase 90% dos ativos emitidos entre o início de outubro e meados de novembro. As exceções ficaram por conta de duas ofertas atreladas à Lei 12.431, que passaram pelo procedimento de registro na CVM: a da Concessionária do Sistema Anhanguera Bandeirantes, que movimentou R\$ 545 milhões, e a da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos, com volume de R\$ 300 milhões. Vale destacar que é a segunda vez que esses dois emissores captam recursos com debêntures via Lei 12.431. Em outubro de 2012, a Autoban havia captado R\$ 135 milhões, e a Concessionária do Aeroporto de Guarulhos captou R\$ 300 milhões em março de 2014.

► **Debêntures com esforços restritos têm participação de 90% do total**

► **Volume de ativos incentivados no ano supera o de 2013**

► **Ministério de Minas e Energia lidera aprovações de projetos**

Além destas duas emissões de debêntures incentivadas via ICVM 400, outras cinco foram realizadas por intermédio da ICVM 476, totalizando R\$ 1,5 bilhão. Com isso, em 2014, já foram emitidos R\$ 4,1 bilhões em debêntures de infraestrutura, volume que supera os montantes captados em 2013 e 2012, que foram de R\$ 4,0 bilhões e R\$ 1,1 bilhão, respectivamente.

Vale ressaltar que, neste mesmo período (entre início de outubro e meados de novembro), o Ministério de Minas e Energia divulgou 18 novas portarias autorizativas para emissões incentivadas de infraestrutura. Apenas em 2014, esse Ministério foi responsável pela publicação de 66 portarias autorizativas, grande parte delas atreladas a projetos de energia eólica. Ainda em 2014, o Ministério dos Transportes foi responsável pela aprovação de cinco projetos, via portarias, enquanto o Ministério das Comunicações e a

Indicador de risco Brasil aumenta em outubro

CDS - Credit Default Swap - Países Seleccionados



Fonte: Bloomberg.

Volatilidade das moedas afeta captações

Taxa de Câmbio R\$ / US\$ em 2014



Fonte: Banco Central.

Secretaria da Aviação Civil aprovaram, cada órgão, dois projetos.

O cenário doméstico pré-eleitoral e o aumento da volatilidade da taxa de câmbio, especialmente em relação ao dólar, associados às expectativas em relação às decisões de política monetária dos países centrais contribuíram para a "freada" das emissões externas em outubro, que foi o primeiro mês de 2014 sem o lançamento de títulos de companhias brasileiras no mercado externo.

Ainda assim, no ano, o volume das captações externas já alcança US\$ 44,2 bilhões, uma elevação de 28,9% em relação ao mesmo período de 2013. Como nos anos anteriores, a maior parte das operações externas foi feita com o lançamento de *bonds* e *medium term notes* (MTNs), que responderam por 92,9% do total e foram seguidas dos instrumentos de securitização e dos títulos de renda variável, com participações de apenas 4,6% e 2,5%, respectivamente.

Dentro do segmento de renda fixa, as empresas e o Tesouro Nacional foram os emissores que mais se aproveitaram das características favoráveis do ano e ampliaram seus volumes de captações em 16,2% e 47,4%, respectivamente, em relação ao realizado em todo o ano de 2013. Já entre os setores de atividade,

► **Aumento da volatilidade desincentiva ofertas externas no mês**

► **No ano, captações internacionais superam as de 2013**

► **Setor de óleo e gás é líder das ofertas externas em 2014**

as ofertas externas foram lideradas até o momento, em volume, pelos setores de petróleo e gás, com 36,3% das captações, e financeiro, responsável por 21,6% das emissões.

No início de novembro, o anúncio de novas operações externas, com destaque para emissões atreladas a outras moedas que não o dólar, pode contribuir para o aumento da participação das ofertas externas no perfil de captações das companhias em 2014.

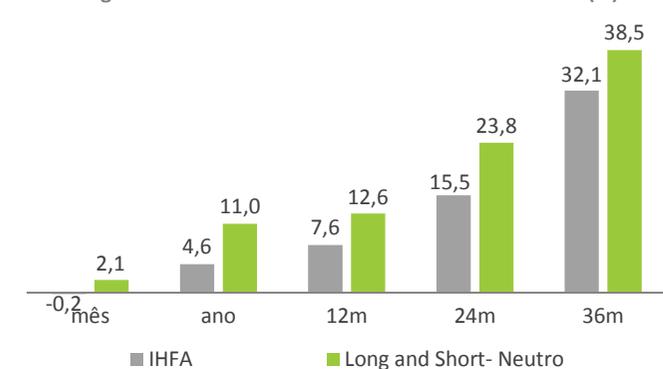
Renda Fixa Índices é destaque de rentabilidade no ano

Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Selecionados			
Tipo	Outubro	Ano	12m
Referenciado DI	0,96	9,00	10,66
Renda Fixa	1,05	9,54	10,94
Renda Fixa Índices	1,46	11,35	10,65
Multimercados Long and Short - Neutro	2,06	10,97	12,56
Multimercados Estratégia Específica	1,15	11,87	15,41
Multimercados Multiestratégia	0,67	7,47	10,15
Cambial	1,05	4,54	10,61
Ações Livre	1,26	2,05	0,29
Ações Sustentabilidade/Governança	2,24	3,59	-0,31
IMA-GERAL	1,44	11,34	10,80
IMA-B	2,08	14,32	11,70
IHFA	-0,17	4,56	7,60
Ibovespa	0,95	6,06	0,70

Fonte: ANBIMA e BMF&Bovespa

Long and Short - Neutro mostra retornos consistentes

Long and Short - Neutro e IHFA - retornos acumulados (%)



Fonte: ANBIMA

Indústria registra resgates mesmo com retornos positivos

• Antônio Filgueira

► **Fundos de Ações Sustentabilidade/Governança são destaque de rentabilidade**

► **Rentabilidade dos fundos Renda Fixa Índices supera valorização do IMA-Geral no ano**

► **Fundos Long and Short - Neutro apresentam bom desempenho no curto e no longo prazo**

Após registrar elevada volatilidade, os principais índices de renda fixa e de renda variável fecharam o mês em terreno positivo. No mercado de renda fixa, a alta de 2,08% do IMA-B, influenciada pelo fechamento da curva de juros, permitiu que os fundos Renda Fixa Índices - que tem 71% de sua carteira de títulos públicos composta por NTN-Bs - apresentassem a maior valorização entre os tipos da categoria.

No mercado de renda variável, boa parte dos fundos de ações apresentou retornos positivos, com destaque para as altas de

2,24% do tipo Ações Sustentabilidade/Governança, e de 1,26% do tipo Ações Livre, que superaram a valorização de 0,95% do Ibovespa no mês. Entre os Multimercados, a maior rentabilidade foi alcançada pelo tipo Long and Short - Neutro (2,06%).

Os fundos Renda Fixa Índices e Long and Short - Neutro também foram destaque quanto à rentabilidade acumulada no ano. O primeiro, impulsionado pela valorização ocorrida no primeiro semestre, acumula alta de 11,35% no ano, ligeiramente superior à do IMA-Geral (11,34%). No entanto, vale notar que os efeitos da elevação de 25 pontos base da meta para a Taxa Selic, ocorrida no final de outubro, e da possível continuidade dessa trajetória de alta nos próximos meses tendem a reduzir a rentabilidade dos papéis pré e indexados. Por sua vez, os efeitos sobre a parte mais longa da curva de juros, à qual esses fundos estão mais expostos, deverão depender da ancoragem das expectativas quanto à convergência da inflação para a meta (veja a Seção de Renda Fixa).

Já os fundos Long and Short - Neutro, que buscam obter retornos com operações compradas e vendidas, mantendo exposição neutra ao risco do mercado acionário, acumulam valorização de 10,97% no ano até outubro. Em um cenário de instabilidade

Renda Fixa e Multimercados concentram resgates

Captação Líquida em outubro/14 (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

Títulos isentos apresentam crescimento significativo

Fundos de Varejo, Poupança e Títulos Isentos (estoque - R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA, Banco Central, BMF&Bovespa e Cetip

e incerteza no mercado de renda variável, no qual o Ibovespa acumula perda de 6,4% nos últimos 36 meses, esses fundos apresentam retornos positivos e consistentes, superando, inclusive, a variação do IHFA – Índice de Hedge Funds da ANBIMA em diferentes janelas de tempo. A rentabilidade dos fundos Long and Short – Neutro nos últimos 36 meses, por exemplo, foi de 38,5%, contra 32,1% do IHFA. Esse resultado foi superado apenas pelos fundos Multimercados Macro (39%) e Cambial (48,2%), este último impulsionado pela valorização do dólar no período.

Apesar dos bons resultados apresentados em outubro, a indústria voltou a registrar resgate líquido após cinco meses consecutivos com ingresso de recursos. A saída de R\$ 12,3 bilhões foi liderada pelas categorias Renda Fixa (R\$ 6,4 bi), Multimercados (R\$ 6,1 bi) e Curto Prazo (R\$ 3,9 bi). Enquanto os resgates nas categorias Renda Fixa e Curto Prazo foram concentrados em poucos fundos pertencentes, respectivamente, aos segmentos Varejo e Poder Público, os da categoria Multimercados foram mais pulverizados, embora com predominância de fundos pertencentes ao segmento Corporate. A categoria Referenciado DI, que vinha registrando ingressos líquidos expressivos nos últimos meses, apresentou captação líquida de

▶ **Indústria registra resgate líquido após cinco meses**

▶ **Renda Fixa e Multimercados lideram resgates no mês e no ano**

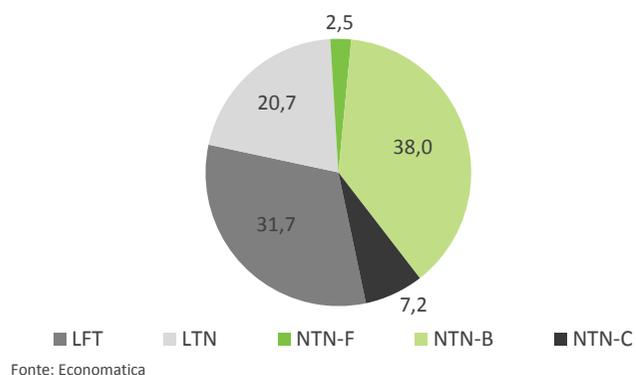
▶ **Captação líquida no Varejo é concentrada em fundos DI**

apenas R\$ 682 milhões no mês. Diante desses resultados, o ingresso líquido acumulado no ano pela indústria recuou para R\$ 16,3 bilhões, contra R\$ 68,5 bilhões no mesmo período de 2013. Enquanto as categorias Referenciado DI (R\$ 55 bi) e Previdência (R\$ 21,4 bi) lideram o ingresso líquido de recursos no ano, as categorias Renda Fixa (R\$ 33,6 bi), Multimercados (R\$ 24,5 bi) e Ações (R\$ 12,3 bi) são as que respondem pelos maiores resgates.

Após recuar em 2013, a captação líquida em fundos do segmento Varejo vem apresentando recuperação neste ano, concentrada em fundos Referenciados DI. Estimulado pela alta dos juros, esse movimento parece ter contribuído para reduzir o crescimento da captação líquida da Poupança, observado em 2012 e 2013.

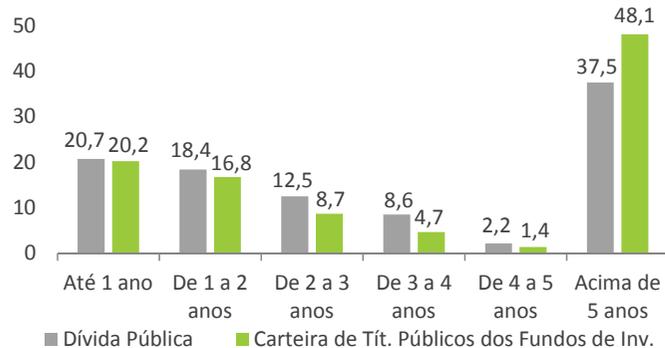
Carteira da indústria tem 68% de pré e indexados

Composição da carteira por tipo de títulos públicos (em %)



Indústria contribui para o alongamento da Dívida

Vencimentos de títulos públicos prefixados e indexados (%)



Outro fenômeno que também vem chamando a atenção é o crescimento significativo de produtos cujos rendimentos são isentos do Imposto de Renda para a pessoa física. Os estoques de LCI e LCA, que além da isenção do IR, ainda contam com a garantia de até R\$ 250 mil pelo FGC, apresentaram crescimento no ano até setembro de R\$ 50,8 bilhões e R\$ 27,7 bilhões, respectivamente.

Embora reconhecida como importante estímulo transitório, a isenção tributária sobre os rendimentos dos ativos voltados para o financiamento de setores específicos acaba gerando assimetrias em relação às aplicações nesses mesmos ativos por meio de fundos. Além disso, a manutenção dessas condições tende a reduzir cada vez mais a arrecadação produzida pelos rendimentos de ativos e veículos de investimento sujeitos à tributação, à medida que os investidores migrem seus recursos para produtos isentos.

Esta migração mostra-se ainda mais relevante quando se observa o perfil da carteira de títulos públicos dos fundos de investimento, que revela a preferência por ativos prefixados e indexados e, entre esses, pelos de prazo mais longo prazo.

De acordo com dados da Economática, 68% dos títulos públicos federais na

► **Estoque de LCI e de LCA cresce 36,4% no ano**

► **Isenção tributária gera assimetrias entre aplicações financeiras**

► **Indústria favorece o alongamento de prazos dos títulos públicos**

carteira dos fundos são prefixados ou indexados. Sobre a estrutura de vencimentos desses papéis, os dados mostram que a participação relativa de títulos com prazo de vencimento de até cinco anos é inferior ao da participação desses mesmos títulos no estoque da dívida pública em mercado. A situação é oposta quando se leva em conta os títulos com prazo de vencimento acima de cinco anos, que representam 48% dos títulos públicos pré e indexados na carteira dos fundos de investimento, superando a participação relativa de 37,5% dos títulos com essas mesmas características na dívida pública.

PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Caroline Teixeira, Marcelo Cidade, Vivian Corradin
Gerência de Estudos Econômicos

DIAGRAMAÇÃO

Mônica Chaves, Carlos Alberto Valério Jr, Max Denvir e Rebeca Torres
Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo
Gerência de Estudos Econômicos

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carlos Massaru Takahashi, Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salamonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, André Mello, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br